

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:

ANNO.	PARA A CAPITAL:	Rs. 98000
SEMESTRE.	"	58000
ANNO.	PARA FORA DA CAPITAL:	Rs. 108000
SEMESTRE.	"	58000

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARANHOS SCHUTEL E BAPTISTEL LUTZ AUGUSTO CRESPO.

ANNO II. N. 166

QUINTA-FEIRA 24 DE ABRIL DE 1870.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS.

ANNUARIO A 40 REIS POR LINHA.

FOLHA AVULSA 800 REIS.

CAMARA MUNICIPAL

SESSÃO ORDINÁRIA EM 15 DE MARÇO DE 1870.

Presidência do Sr. Lobo.

Às onze horas da manhã, achando-se presentes os Srs. vereadores Lobo, Dr. Pitanga, Santos, Gama d'Eça e Souza Sobrinho, faltando com causa os Srs. Brinboza, Luz, Abreu e Gaiguetto, e aberta a sessão, foi lida e aprovada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Foi lido um Aviso do Ministério do Imperio, datado de 28 de Fevereiro do corrente anno, participando que Houve por bem Sua Magestade o Imperador por Decreto de 23 do mesmo mez conceder ao Bacharel João Ignazio Silveira da Motta, a demissão que pediu do cargo de 1.º vice-presidente desta Província, e, por Carta Imperial de igual data, nomear para o dito cargo o Bacharel Manoel Vieira Tosta, Intendente.

Um pedido de demissão da província de Santa Catharina, apresentado pelo Sr. Dr. Pitanga, datado de 14 do corrente, pedindo a Camara haja de estabelecer posturas prohibindo que andem cães pelas ruas sem feição, sendo mortos os que de outra sorte forem encontrados. — A commissão respectiva.

Lida a informação do fiscal de Canasvieiras, dada na petição de José Francisco Tavares, — a camara resolveu que se offiçasse ao subdelegado de Canasvieiras para prestar informações a respeito.

Um requerimento de Antonio Jacques da Silveira, pedindo autorização para substituir o portão de madeira que existe em sua chácara da rua Formosa, por outro de ferro, posto em discussão a camara proferiu o despacho seguinte: — Sim, tendo em vista o artigo 101 do código de posturas.

Uma petição de João Ferreira Coelho, pedindo licença para edificar uma casa na rua da Lapa, canto da rua da Pedreira nesta cidade: — foi deliberada a concessão de licença para a referida edificação, sendo ouvido o fiscal e arrolador desta camara para darem o competente alinhamento e cumprimento das posturas em vigor.

Foi lida e em discussão a informação dada pela capitania do porto no requerimento de Floriano José Vilella. Adiado para a seguinte sessão.

O Sr. procurador José Theodoro de Souza Lobo, apresentou diversos autos de multas impostas pelo fiscal da capital, por infração das posturas municipais, declarando ter feito as intimações e reclamarem os contraventores contra o pagamento das referidas multas. Resolveu a camara que se fizessem effectivas as referidas multas, autorizando ao procurador a fazer as excoções na forma da lei aos que se eximirem ao pagamento.

O Sr. Dr. Pitanga propoz que se offiçasse a directoria da companhia de espediente, exigindo-se o cumprimento do artigo 105 do código de posturas.

Uma petição do guarda das matas João Nicolau Vieira, pedindo demissão do cargo. Exonerado por deliberação unanime.

Comparecer o Sr. Gaiguetto.

Duas petições de Jacintho Machado de Bittencourt e José Dias Ouriques, pedindo licença aquelle para edificar uma morada de casas terras na rua do Coronel Fernando Machado, e este para depositar materies em frente a casa de sua propriedade, sita á rua da Paz, afim de fazer-lhe os concertos que precisa. Deferidas, guardadas ás disposições do código de posturas.

Foi lido um officio da capitania do porto, datado de 15 do corrente, informando sobre o conteúdo da petição de

seis vinhos diversos, e pedia ainda champagne, e cognac!

Miseria haeciente precisaria em breve que a levasssem quasi carregada para dentro em casa.

A bella moça embriagava-se!

Dentro em pouco faltava o juizo á quasi todas as mulheres e homens se achavam aviltados, castigados pelos venenos da orgia e da depravação dos costumes.

Douzinhos dos convivas resistiam ao contagio fatal, o meu amigo, que bebera vinho com agua, e em que bebera agua com vinho.

—Primo, disse-me elle; estuda esta lição, e aproveita-a.

—Tens razão, respondi: é tempo de fazer-lo; deve e quero apreciar toda a ignominia, e todo a immensa vergonha dos nossos socos de orgia.

E fixei a minha luneta magica sobre a Esmeralda embriagada.

A principio vi, o que já tinha apreciado, seus dotes physicos, sua gentileza que o vinho e a petulancia apenas annuviavam: Esmeralda era ainda bonita apesar da embriaguez e da ignominia; seu divida que o era; pois que eu o reconhecia, embora o sentimento que ella me inspirava fosse o da repulsa e do tedio, que nos caza a vista de um animal inmundum.

Passarão porém os tres minutos e começou a visão do bem.

Li com sua preza e enternecimento na alma da embriagada a historia do seu passado e dos tormentos de sua vida.

Menina de coração angelico, mimoso typo de sensibilidade, fora muito cedo victima do crime: era pobre e orphã e uma parenta corrompida preparou-lhe sinistro somno, e vendeu-lhe á um monstro a innocencia e a pureza: riu-se de suas lagrimas e a arrastou para o vicio: mas em bre-

as horas da tarde. Eu Domingos Gonçalves da Silva Peixoto, secretario da Camara a escrevi.

SESSÃO ORDINÁRIA EM 18 DE MARÇO DE 1870.

Presidência do Sr. Lobo.

Às onze e meia horas da manhã, reunidos os Srs. vereadores Lobo, Dr. Pitanga, Santos, Gama d'Eça, Souza Sobrinho e Abreu, faltando com participação os Srs. Luz, Brinboza e Gaiguetto: foi aberta a sessão.

Lida e posta em discussão a acta da sessão antecedente, foi approvada.

EXPEDIENTE.

Um officio da presidencia da provincia, datado de 17 do corrente, declarando que, á vista da informação da directoria da fazenda provincial, a esta Camara compete providenciar para a evitacao de moronamento do theatro d' Santa Isabel, independente da disposição da Lei n. 409 de 27 de Abril de 1869, a qual só é applicavel a companhia de theatro da capital.

Um officio da presidencia da provincia, datado de 17 do corrente, declarando que, á vista da informação da directoria da fazenda provincial, a esta Camara compete providenciar para a evitacao de moronamento do theatro d' Santa Isabel, independente da disposição da Lei n. 409 de 27 de Abril de 1869, a qual só é applicavel a companhia de theatro da capital.

Uma petição do guarda das matas João Nicolau Vieira, pedindo demissão do cargo. Exonerado por deliberação unanime.

Comparecer o Sr. Gaiguetto.

Duas petições de Jacintho Machado de Bittencourt e José Dias Ouriques, pedindo licença aquelle para edificar uma morada de casas terras na rua do Coronel Fernando Machado, e este para depositar materies em frente a casa de sua propriedade, sita á rua da Paz, afim de fazer-lhe os concertos que precisa. Deferidas, guardadas ás disposições do código de posturas.

Foi lido um officio da capitania do porto, datado de 15 do corrente, informando sobre o conteúdo da petição de

ve despertando no meio da perversão, Esmeralda teve remorsos, desbotou sua vida, foi um vez degraçado: desfez amor e ser amada, como antes e amada a senhora honesta: era por um triz, e quando já tinha marcado a sua frente com o signal negro da reprovação perpetua. Então principiou para a misera a vida do pharisei á que o desespero preside.

Na convicção tremenda do seu aviltamento embriagava-se todos os dias para esquecer a sua miseria moral, e para matar-se: sabia sente que o cognac queima-lhe as entranhas e lhe abrevia a vida: pelo suor alborço o cognac, pelos seus effeitos adora-o: beberia fogo vivo, se o fogo vivo se belesse.

O seu rir continuo é o delirio da dor, a antithese das torturas do coração em convulsões dos labios que flegem alegria.

Ninguém a despreza tanto como ella mesma se despreza, porque na pureza dos seus sentimentos e de sua sensibilidade adora a virtude, compreendendo a sublimidade do amor honesto, e se reconhece infame pela infancia do vicio.

Quando está só em casa, e vê passar uma joven e um vestido branco e a virginal coroa de noiva no carro que a conduz a igreja, Esmeralda se ajoelha, chora, e reza; chorando por si, e orando pela noiva.

Fatal arruinadora dos ricos, que se tornam seus apaixonados, parece nadar em mar de ouro, e nunca lhe sobra o dinheiro: porque ella aliventa e veste quantos pobres a procura: ou quantos pobres conhece: mas tem fama de dissipadora e ninguém a chama caridosa.

Nos desvarios precipites da sua vida Esmeralda ginchou creditos de petulante, interesseira, vil, desordenada, infame e louca, incapaz de uma affeição, não susceptivel de amar, demonio de gelo,

Floriano José Vilella, regendo a obra para a construção de um cães de madeira no lugar Rita Maria com edificações de poder atracar os navios que se destinão a este porto com carvão de pedra. A camara resolveu unanimemente o seguinte despacho: — Fica concedido ao supplicante a facultade de levantar uma ponte, que não poderá exceder a com palmos de excoção, a s' quando o competente termo de reponsabilidade, na qual se obriga a não embarcaçao do tranziço publico e servidão do mesmo trapiche, agora ou em tempo algum, por si e por seus successores, não podendo f'char, e satisfazendo previamente as disposições do artigo 2.º e seus §§ do Decreto n. 4105 de 22 de Fevereiro de 1868, perante as autoridades ou repartições competentes.

Sob proposta do Sr. Dr. Pitanga, foi deliberado que se proovesse todos os festejos para a recepção de S. A. o Principe Conde d'Eu, que constava de embarcar n'esta capital em seu regresso a Corte, que se mandasse celebrar Te-Deum solemne em acção de graças, que se publicasse editaes correspondentes, e finalmente que se doasse ao Augusto Principe, as mais gratas demonstrações de que se tornou cretor por sua homenagem e valor.

Foi mais deliberado que se offiçasse ao Rev. Francisco Pedro da Cunha, vigário da matriz de S. José, convidando-o para se encarregar da oração na occasião do Te-Deum.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente levantou a sessão ás duas horas da tarde. Eu Domingos Gonçalves da Silva Peixoto, secretario da Camara a escrevi.

EXTERIOR.

Correspondencia de Paris.

Paris, 7 de Março de 1870.

Os parisienses estão contentes; tive-

monio de voracidade aurea, demonio de corrupção: ella o sabe e riem o seu rir que é mais amargo, do que o pranto mais doloroso.

Que falsa apreciação! Esmeralda é flagellada pelo seu pudor irritado de mulher que nasceu para ser santa; não tem ordem na vida material, porque abomina o culu; agostá á ponto de esquecer os cuidados do futuro: o que a chuzna sua loucura é com um castigo que elle se impõe na terra; sensivel, dedicada, extenuada, amando tão ardentemente a virtude, que nem conhece escusa, desculpa, ou perdão para sua vida manchada e ignominiosa, tem um coração que é um abismo de amor exultado e sublime.

Se fosse amada, esposa de um homem á quem amasse, seria typo de fidelidade, heroína pela abnegação, martyr de paciencia, anjo pela santidade dos sentimentos e da vida.

Contemplando essa victima do mundo, e dos homens, essa embriagada adoravel, essa virtude cheia de murchas, esse cherubim profano, essa mulher formosa de corpo aviltado e alma pura, esse coração todo amor, essa Magdalena que se torturava no vicio, que se atribuía na orgia, que se degradava na embriaguez, que antes da morte e com severa consciencia condemnava o corpo á corrupção; á podridão, ás extremas e esquisitadas misérias da terra, e tinha a alma arrependida já metade no céo, tive impetos de correr á bejar-lhe os pés, e de bradar-lhe: «acorda! surge do somno da embriaguez! eu te compreendo e te amo, eu te regenero, dando-te o meu nome!»

Creio que dominado pelos encantos physicos e moraes de Esmeralda, eu teria sido além de treze minutos de contemplação, se o meu primo de convicção não me tivesse tocado no braço

FOLHETIM.

A

LUNETTA MAGICA

POR

JOAQUIM MANOEL DE MACEDO.

TOMO II.

PRIMEIRA PARTE.

Introdução.

(Continuação do n. 162.)

VIII

A meia noite o vello, de alegres moças e outros tantos manebos rodavam esplendida meza. Baticido Baoccho de cabelos brancos, o vello provocava a companhia ao ruído, ás cantigas livres, ás libações frequentes, á desenvoltura, á orgia culina.

Mais bella e petulante que todas as suas companheiras Esmeralda era digna rainha daquella festa, que me inspirava espanto e horror.

Esmeralda impudica e douda desnudava encantos que a recato esconde cuidadoso, deixando-os apenas adelinhar nas palpações do peito que arfa. Ella tinha esvasiado as taças cheias de

vão durante tres dias o prazer de gozar do passeio do *Boi gordo*.

Esse passeio do *Boi gordo* teve lugar este anno como nos precedentes: quando tantas grandes cousas desaparecem, a proleção é eterna ou pelo menos ameaça durar ainda muito tempo.

O que salva o passeio do *Boi gordo* é ter elle entrado nos olhos administrativos: é ter os guardas municipais o costume, no mez de Fevereiro, de acompanhar um carro que conduz deusas e carneiros vestidos de mosqueteiros. Eis porque não ha nada mudado em França: e ha só um *Boi gordo* de mais.

Este anno, contudo, trouxeram-se algumas modificações ao cortejo tradicional. Eis a ordem d'esse cortejo carnavalesco:

Tambores-mestres, tambores, musica a pé, pelotão de caçadores à Luiz XV, carro trazendo o primeiro boi, pelotão de cavalleiros em costume dos Illeguinos, carro trazendo o segundo boi, pelotão de cavalleiros em costumes à Luiz XV, carros dos proprietários das criações, mosqueteiros da rainha, carro em forma de navio de tres masts personificando o istmo de Suez, sobre o carro uma banda de musica, cujos músicos vão vestidos com as fardas de todos os paizes: Sarracenos com lacadeiras, carros dos Chodoches, um pelotão de dragões de Villars, o grande mythologico, um pelotão de soldados gaulezes, um carro com attributos de caça e enfim guardas francezas com bandeiras.

O organizador é o Sr. Sabatier. Os costumes são fornecidos pelo Sr. Villet e os carros são da casa Belloir.

O cortejo do *Boi gordo* conta cerca de 400 pessoas: a garrucha de Paris fornece trezentas; o resto recruta-se entre os acongueiros e os figurantes sem trabalho. Os soldados recebem 2 francos por dia, os músicos 3 francos e os chefes 6 francos. Os figurantes recebem 10 francos por dia, com uma prebenda à comida.

Aquelle que compra os bois gordos não faz uma operação lucrativa: o proceder de carro as deusas do Olympo lhe custa uns dez mil francos de perda. É verdade que o Sr. Porret possui bastantes casas de pasto e pôde affrontar essa despesa.

No palacio das Tulherias divertiram-se tambem. O Principe Imperial com os seus jovens amigos representaram uma peça do Palais Royal *A Grammatica*.

O espectáculo teve lugar na sala de jantar do Principe Imperial que se tinha preparado para esse fim. Havia oitenta convidados.

Às nove horas, todos achavam-se presentes. Na frente do theatro, duas cadeiras de braços estavam dispostas para o Imperador e para a Imperatriz. De cada lado dessas cadeiras, sei-

fazendo assim cahir a luneta magica que eu fixara sobre a infeliz moça:

— Não olhes tanto para a Esmeralda: disse-me elle: corre o risco de ficar verde.

Ou por acaso, ou porque ouvi-se a observação do meu supposto primo, a Esmeralda elevou em meu rosto um olhar flamejante, e logo depois empunhando o copo, bradou:

— Cognac! cognac! cognac!

Paesão-me então que a ouvia pedir veneno para se ir matando, levantei-me de subito, e afirmei-me de encontro ao criado que corria a deitar-lhe cognac no copo: arrebattei-lhe da mão a garrafa e exclamei:

— Basta! a senhora não deve tomar mais cognac!

— Pois então... vou-me embora...; balbuciei a Esmeralda, e no meio de geras gargalhadas, sahii, cambaleando, apoiada no braço do velho.

IX

Dormi mal o resto da noite; porque despertei por vezes, sonhando com a prima Anica, e com a Esmeralda, e no dia seguinte encontrei as imagens de ambas, fluctuando a minha alma.

Cumpre-me dizer que senti por isso mesmo o primeiro inconveniente da visão do bem: eu amava igualmente as duas meças, e hesitava sobre qual dellelles merecia preferencia.

Anica era pura: Esmeralda manchada pelo vicio mais torpe.

Anica era sobria como todas as senhoras de educação e apenas em jantar ceremoniosamente molhava os labios com algumas gotas de champagne: Esmeralda era affectada à ignominia da embriaguez.

Anica era objecto do respeito de todos, e sonhava em culto à sua virtude, e as delicias de suas a seu sexo, alguns na sociedade lhe beijavam

outras nas que se sentarão ao principio Napoleão, a princeza Clotilde, a princeza Mathilde, a princeza Lucien Murat, a duquesa de Mouchy, a princeza Julia Bonaparte e outros membros da familia imperial.

Por detraz, sobre bancos de velludo encarnado, o principe de Metternich, alguns ajudantes de campo do Imperador, algumas senhoras do palacio, o general Frossard, o commandante Lamoy e toda a casa do principe imperial.

Os jovens actores sabião os seus papeis, como se os bastidores não tivessem segredos para elles.

Nunca as peças do Palais Royal foram interpretadas dessa maneira, tão simplesmente, tão ingenuamente.

Grande successo e todos divertiram-se muito.

Creio porém que estou ultrapassando o dominio da chronica; voltemos às nossas ovelhas.

Voltemos à camara, às interpeleções do Sr. J Favre sobre a politica interna, interpeleções que terminaram a favor do gabinete posto que 256 votos pronunciaram-se contra 18, sobre a ordem do dia seguinte?

Depois de ter ouvido as leões de declarações do ministerio a favor d'uma politica de ordem e de liberdade, a camara, passa com confiança à ordem do dia.

Os dias se seguem e não parecem-se. O debate que seguiu-se foi relativo às interpeleções sobre as candidaturas officiaes. Debate violento que teve justamente lugar em 24 de Fevereiro. Os ministros luctarão com coragem afirmando a sua politica liberal. O Sr. E. Ollivier declarou abertamente aos candidatos officiaes que para o futuro devião só contar com as suas proprias forças, que o gabinete actual enquanto estiver no poder guardará uma completa neutralidade nas eleições. Seguirão-se gritos da direita. O golpe estava dado aos candidatos officiaes, que não querendo abdicar da sua influencia em grupos e redigem uma ordem do dia motivada.

O Sr. Ollivier é avisado e declara logo que o gabinete não aceitará senão uma ordem do dia pura e simples. Novos gritos, no meio dos quaes votam-se: 188 votos pronunciaram-se a favor da ordem do dia pura e simples e 56 contra. A proclamação do resultado do voto pelo presidente é aceita com a maioria da parte dos 56 membros contra o gabinete. Desde esse dia, o gabinete é atacado de todos os lados e a reacção procura todos os meios possiveis para arrastar com ella o Imperador na guerra contra os ministros. Para cortar isso tudo, o Imperador escreveu uma carta de parabens aos Srs. Daru e E. Ollivier pelos discursos que pronunciaram; o primeiro a respeito da politica liberal que entendia seguir o gabinete, e o segundo à respeito das candidaturas officiaes. Os candidatos offi-

cialmente a mão: Esmeralda era o escarneo de muitos, e o insulto vivo da moral publica.

Mas eu, melhor que todos, conhecera Esmeralda pelas revelações da visão do bem, e não podia deixar de fazer-lhe justiça.

Anica era feliz, tivera mãe e parentes a velar por ella, educação à apurimar suas virtudes; Esmeralda era a desgraçada martyr sacrificada por infame parent: a primeira tivera todos, a segunda ninguém por si.

E além disso a Esmeralda conservava o melindre do sentimento na depravação da vida: devotada pelos remorsos, tendo aversão ao vicio que a aviltava, arrojava-se a elle, como a um castigo, e procurava abreviar seus dias com o veneno da embriaguez.

Não era Magdalena arrependida, mais era Magdalena delirante.

Se apparecesse um homem que amando Esmeralda, e sendo por ella amado, lhe dissesse: e tu te amo! eu te dou o meu nome e te regenero! essa mulher se agarraria a esse homem, como a um fio de salvação, e sua esposa dedicada, extrema e fiel, o faria feliz.

O marido de Anica seia por força ditoso: mas desfructado egoista de uma dita, que toda elle hade vir da esposa, o marido de Esmeralda por fim a um grande inferno, cobria com os vãos do seu nome uma nudez reprovada; faria uma obra de caridade, de amor santo, que o exaltaria aos olhos de Deus, que purificaria a Magdalena arrependida.

Em uma palavra o marido de Anica poderá ser mais ditoso; mas o de Esmeralda será mais generoso.

E todavia eu hesitava sempre...

As vezes a minha razão me dizia que todas as

mulheres pervertidas tem sempre de prevenção no espirito a historia de uma perversa sedução, de martyrios cruéis, de desespero, de arrependimento sem proveito, de desejo de morte, e de exemplar dedicação: suas virtudes raras e seus sentimentos sublimes, brillariam sem dorida com o mais vivo fulgor se achassem maridos que as regenerassem; reservando-se ellas entretanto o direito de serem no futuro e depois de cazadas dignas do seu ignominioso passado.

A reflexão tambem me diz que a mocidade inexperiente e generosa tem na sua experiencia e generosidade uma especie de luneta magica com a visão do bem, que faz tomar a nave por Juno, e acreditar facilmente em tudo quanto lhe cantão aquellas peritadas serças.

A razão enfim me está claudando, que o verdadeiro arrependimento exclua a idea da persistencia no peccado, e que a pratica do vicio em nome do desespero, da embriaguez em nome do desejo da morte, e do esquecimento da infancia, no sono do alcool são pretextos rudes, sophismas repugnantes das mulheres depravadas.

Se é assim realmente a visão do bem, isto é, o modo de ver e aceitar as cousas, de apreciar os factos, e de julgar os homens, o homem e a mulher pelo lado bom, sempre pelas regras da decencia, do perdão, do bem, do optimismo, da humanidade, é um grande e enorme parigo tão fatal em suas consequências, como a visão do mal que é o extremo opposto.

Esta consideração começava a perturbar-me. A incommodar-me; eu porém não podia, sem offender a minha consciencia, negar-me a confessar, a reconhecer, a proclamar o que tinha visto pelo lado do bem, contemplando a Esmeralda com a minha luneta magica por mais de tres minutos.

Estas considerações começavam a perturbar-me. A incommodar-me; eu porém não podia, sem offender a minha consciencia, negar-me a confessar, a reconhecer, a proclamar o que tinha visto pelo lado do bem, contemplando a Esmeralda com a minha luneta magica por mais de tres minutos.

Estas considerações começavam a perturbar-me. A incommodar-me; eu porém não podia, sem offender a minha consciencia, negar-me a confessar, a reconhecer, a proclamar o que tinha visto pelo lado do bem, contemplando a Esmeralda com a minha luneta magica por mais de tres minutos.

Depois de debates tão vivas e tão violentos, os deputados tomaram oito dias de férias e é de esperar que no começo dos trabalhos no dia 7 do corrente, os cerebros achar-se-hão mais calmos.

Em certas administrações, não se considera como impossivel uma appelação ao povo que seria feita por Napoleão III por occasião da maioria do seu filho em 15 de Março.

Segundo as minhas informações particulares, o gabinete francez aproveita os dias de férias do corpo legislativo para occupar-se de diversos projectos de lei como de diversas questões concernentes aos tratados de commercio e a politica estrangeira.

Diversos jornales continuão a sustentar que o gabinete das Tulherias deu alguns passos à respeito do concilio.

Julgamos que nada se fará sem que se tenha entendido com o nuncio apostolico. As relações entre Monsenhor Chigi e o conde Daru são muito frequentes e pretende-se, de outro lado, que um despacho do ministro dos negocios estrangeiros e o Sr. E. Ollivier, está para ser endereçado ao marquez de Bonnaville.

A proxima viagem do principe Napoleão à Roma e ao Egypto é o assumpto actual das conversas de Paris.

Pretende-se que uma missão politica será dada durante a demora que S. A. I. deve ter na cidade eterna.

Este boato não é fundado. O principe se parará em Roma, o que ainda não está decidido, prepõe-se a observar a mais stricta reserva.

O archiduque Alberto que acia-se de Paris ha já 2 dias, acaba, antes de partir, de jantar com o ministro da guerra. Na sobremesa, o archiduque pronunciou a pequena allocução seguinte em resposta à saude que lhe fez o general Lebent:

Penhorado das palavras do Sr. ministro, agradeço em nome do imperador, meu soberano, e do exercito austriaco.

Levo da minha estada em França, a melhor lembrança, tanto da amavel recepção que encontrei n'ella, das conversas cheias de interesse que n'ella vi e estudei, como do bello exercito e da marinha, nos quaes, fui feliz fazendo numerosos conhecimentos de que tenho o prazer de ver reunidos hoje tão illustres representantes.

Aproveito esta occasião para exprimir os meus sentimentos fazendo uma saude ao Imperador, à Imperatriz, ao principe imperial e ao exercito francez. (Continua.)

mulheres pervertidas tem sempre de prevenção no espirito a historia de uma perversa sedução, de martyrios cruéis, de desespero, de arrependimento sem proveito, de desejo de morte, e de exemplar dedicação: suas virtudes raras e seus sentimentos sublimes, brillariam sem dorida com o mais vivo fulgor se achassem maridos que as regenerassem; reservando-se ellas entretanto o direito de serem no futuro e depois de cazadas dignas do seu ignominioso passado.

A reflexão tambem me diz que a mocidade inexperiente e generosa tem na sua experiencia e generosidade uma especie de luneta magica com a visão do bem, que faz tomar a nave por Juno, e acreditar facilmente em tudo quanto lhe cantão aquellas peritadas serças.

A razão enfim me está claudando, que o verdadeiro arrependimento exclua a idea da persistencia no peccado, e que a pratica do vicio em nome do desespero, da embriaguez em nome do desejo da morte, e do esquecimento da infancia, no sono do alcool são pretextos rudes, sophismas repugnantes das mulheres depravadas.

Se é assim realmente a visão do bem, isto é, o modo de ver e aceitar as cousas, de apreciar os factos, e de julgar os homens, o homem e a mulher pelo lado bom, sempre pelas regras da decencia, do perdão, do bem, do optimismo, da humanidade, é um grande e enorme parigo tão fatal em suas consequências, como a visão do mal que é o extremo opposto.

Esta consideração começava a perturbar-me. A incommodar-me; eu porém não podia, sem offender a minha consciencia, negar-me a confessar, a reconhecer, a proclamar o que tinha visto pelo lado do bem, contemplando a Esmeralda com a minha luneta magica por mais de tres minutos.

Esta consideração começava a perturbar-me. A incommodar-me; eu porém não podia, sem offender a minha consciencia, negar-me a confessar, a reconhecer, a proclamar o que tinha visto pelo lado do bem, contemplando a Esmeralda com a minha luneta magica por mais de tres minutos.

Esta consideração começava a perturbar-me. A incommodar-me; eu porém não podia, sem offender a minha consciencia, negar-me a confessar, a reconhecer, a proclamar o que tinha visto pelo lado do bem, contemplando a Esmeralda com a minha luneta magica por mais de tres minutos.

Esta consideração começava a perturbar-me. A incommodar-me; eu porém não podia, sem offender a minha consciencia, negar-me a confessar, a reconhecer, a proclamar o que tinha visto pelo lado do bem, contemplando a Esmeralda com a minha luneta magica por mais de tres minutos.

A REGENERAÇÃO.

Desterro. 21 de Abril de 1870.

Com a passagem do contingente de Voluntarios que por ultimo aqui esteve, deu-se nesta capital um facto escandaloso.

Ao fundar o *Isabel* no porto subiram ao ar muitos foguetes, segundo sempre se usara. O povo esperou que apparecesse a tropa fazendo sua entrada na cidade e passando pela praça, a recolher-se aos quartéis. — mas esperou em vão; sabia-se entretanto que havia desembarcado um corpo de Voluntarios da Patria em regresso da campanha e que se achava aquartelado na Praia de fóra.

Chegaram depois o *Alce* e o *S. José* com o resto da brigada e quasi do mesmo modo desembarcaram os bravos cidadãos e recolheram-se aos... tabarramentos que levantaram, porcos, e ao alento os outros.

Aqui o d'ali, nesta ou n'aquella hora, como a modo, soltaram-se algumas foguetes que não eram correspondidos e que logo cessavam: um ou de us heteis via-se hasteada a bandeira nacional: e o povo olhava para os voluntarios que andavam pelas ruas sem ter abrigo onde se asyalar.

No dia seguinte embarca a toda pressa a gente que viera no *Isabel* e dois dias depois outros vapores sahem com o resto da tropa.

A musica tocara à noite em frente à casa onde residia o bravo commandante da brigada; na ultima noite algumas casns illuminaram-se.

A maior frieza parecia reinar na população que assim faltava a tamanho dever, como o de mostrar sua gratidão aos heroicos brasileiros que voltavam victoriosos da guerra, — e causava uma dolorosa impressão ver tão mal recebidos os valentes dessa brigada, quando todos os outros tinham aqui passado no meio de gloriosas ovações.

Teria o povo alguma razão para isso?

Oh, que não; o povo de quando em quando irrompia em manifestar-se porém havia alguma cousa que o parava.

Não procuramos indagar donde vinha o embargo, e deixemos o povo.

O palacio fechado, — a baudeira não tremulava hasteada nesse edificio; correu que se havia pedido aos commandantes dos corpos de voluntarios, que não entrassem estes, no desembarque, pela cidade, mas que fossem pelas devesas de clancaras afastadas, — que as muzicas não viessem tocar, finalmente, correu que se rogara fossem evitadas as festas ruidosas, que soiam receber os bravos cidadãos Voluntarios.

O governo pois não fez recepção alguma: não terá obrigação?

Tem, mas deu-se como razão desse facto extranho a morte de dois filhos

Evidentemente eu seria indigno, malvado, se não d'clarasse, se não estivesse prompto a declarar à todas, e a face do mundo, que a Esmeralda é uma pobre martyr, manchada em sua vida; mas santa pelo sentimento, anjo pelo coração.

Porlanto a visão do bem fazia-me adorar a Esmeralda, como eu adorava a prima Anica, e hesitar sobre a escolha, sobre a preferencia entre uma senhora honesta e pura, e uma mulher perdida e petulante.

A razão fria lutava com o sentimento em fogo, a reflexão com a generosidade, o juizo com o coração.

Muitas vezes eu tinha vergonha dessa minha hesitação entre a pureza e o ultimo aviltamento... Mas hesitava sempre...

A luta era um tormento, e a visão do bem começava pois a me fazer mal.

X

Mostrei-me pensativo e menos alegre ao almoço: Anica reparou nisso, e perguntou-me docemente qual podia ser a cauza da minha melancolia.

Disse-lhe que tinha dormido mal, porque levava toda a noite a sonhar com ella: a resposta a fez sorrir, e livrou-me de mais explicações.

Nada é mais agradável a mulher do que o culto, e a thurificação à sua virtude.

Logo depois sahii para visitar o meu amigo Reis, e dar-lhe conta da força, e do poder maravilhoso da minha luneta magica.

Uma vez por todas fica declarado que o publico da capital, como os meus parentes o habito feio, deixou-me com a mais completa e absoluta tolerancia eu indifferente no gozo pacifico, pleno da minha nova luneta magica, conforme o arnanio o havia garantido. (Continua.)

do presidente acontecida nessa occasião.

A perda lamentável de seus dois filhos podia acalmar o espirito do Sr. Araújo Lima: nada mais natural, nada mais justo; não era contido o elle o Presidente da Provincia, o delegado e representante do governo? Como furtar-se a seus deveres?

S. Ex. desorientado por aquelle golpe que lhe ferira o coração não se achou em estado de cuidar nos negocios publicos: porque porem não encarregou seus secretarios e ajudantes de ordens de receber dignamente a heroica brigada que pisava aqui pela primeira vez terra da patria? E estes, quando faltasse aquelle cuidado, porque não tomaram a iniciativa attendendo ao estado moral de S. Ex.?

Pelo contrario, havia manifesto empenho em apparear-se *facto e tristeza publica*.

E assim passaram por Santa Catharina os denodados batalhões que compunham a brigada ao mando do heroico Francisco Lourenço, cujos serviços, cuja bravura o fazem uma das primeiras glorias do Brasil na guerra do Paraguay.

Não cremos que o povo fosse indifferente á chegada de seus charos irmãos, não; o povo de Santa Catharina é lha-no e sincero e não é ingrato aos serviços e gloria que recebeu dos Voluntarios.

Houve ali alguma cousa desses abjectos e mesquinhos costumes da corteza: foi talvez a subserviencia, ou antes a lisonja inconsiderada que pretendia mostrar seus pesares ao homem que se achava no poder, — e impunha ao povo a tristeza para melhor servir ao senhor.

Protestamos em nome do povo contra esse facto de apparencia escandalosa: o povo quer e corre soffregos a saudar os cidadãos benemeritos que abandonaram patria, haveres e familia para affrontar os horrores da guerra.

Elles viram cair mortos a seu lado paes e filhos e irmãos, e nem um momento hesitaram — enxugando com a manga da blusa a lagrima da saudade — avançaram mais corajosos ao meio da peleja.

Como se lhes negar o brado de reconhecimento dos primeiros irmãos que os avistam nas terras patrias?

O que ha que possa cblstar nos triumphos devidos aos vencedores do Paraguay?

Que opinião, que soberba, que fortuna, e que dor ha ali que não se carve, não se cale, diante do brado expansivo e sagrado soldado pelo povo transbordando de reconhecimento:

— Vivam os cidadãos Voluntarios da Patria!

Desappareçam todos os sentimentos particulares, suffoque-se as paixões mesquinhãs, que em taes momentos é a — liberdade, a honra — do paiz que cheio de gratidão cobre de flores o caminho, estruge o ar de sons festivos, e abençoa seus filhos queridos e denodados com a saudação cordial de

— Vivam os Voluntarios da Patria!

NOTICIARIO.

Falleceu no dia 14 e foi sepultado no dia seguinte o coronel João da Silva Ramalho Pereira.

Perden a provincia neste cidadão um abastado fazendeiro, senhor do primeiro estabelecimento industrial, e o partido liberal um distincto correligionario.

A concurrencia extraordinaria a seu enterro e aos suffragios por sua alma, demonstram o subido apreço e estima que merecia de seus conterraneos.

Entrou na segunda-feira á noite o transporte *Marcilio Dias*, vindo do Paraguay, conduzindo o batalhão n. 41 de voluntarios da Bahia, o qual desembarcou no dia seguinte pela manhã. Foram recebidos com entusiasmo pelo povo, saltando-se innumeros fo-

quetes, embaleirando-se diversas casacas, o palacio, repartições publicas etc.

A noite veio a musica tocar na praça e em frente á casa de residencia do 1.º Vice-Presidente da Provincia, sendo os voluntarios saudados com fervorosas aclamações.

Hontem pela manhã embandeirada a praça e o adro da Matriz onde da parte de fora foi erguido o altar, veio o batalhão assistir ao Santo Sacrificio da Missa, havendo grande concurso de povo e estando as janellas adornadas de colchas.

Polgamos em narrar estes factos, pois nos vemos livres do desagrado que nos causou a recepção official da ultima brigada que por aqui passou: a infeliz administração do Sr. André juntarão os seus *bons amigos* aquelle escandalo que tanto envergonhou os catharinenses. Felizmente naquella occasião o povo mostrava seus sentimentos accudindo em massa e victoriando calorosamente seus irmãos Voluntarios onde quer que a officialidade se juntava, quando as musicas tocavam.

Na recepção dos Voluntarios não podemos calar os elogios que merecem os moradores da rua do Principe, nas immedições da rua da Palma que se tem distinguido em dar as maiores demonstrações de regosio pela volta desses heroicos defensores da patria.

Deduz-se da leitura do art. 53 do regulamento de 31 de Janeiro de 1842:

“ Os chefes de policia, nas suas faltas e impedimentos, serão substituidos: ”

1.º Por algum dos desembargadores da relação (se a houver no lugar);

2.º Por algum juiz de direito da provincia preferindo a todos o da Capital, e na falta deste o da comarca mais proxima.

3.º Pelo juiz municipal da CAPITAL, precedendo designação do governo ou Corte e do presidente na provincia, no caso de haver mais de um:

O Sr. Dr. Manoel Vieira Tosta estrou na vice-presidencia infringido o citado artigo.

Não existindo na provincia um só juiz de direito em exercicio, seu primeiro acto foi chamar o juiz municipal do termo de S. José para servir o cargo de chefe de policia, havendo juiz municipal formado no termo da Capital.

Dizem pela bocca pequena que houve consulta telegraphica e que o Sr. Nebias respondera autorizando o acto.

Sendo assim, este facto vem confirmar a maxima enunciada pelo Sr. Sayão Lobato.

Nasce de cima a corrupção dos povos.

Os officiaes da guarda nacional da Laguna, demittidos pelo vice-presidente Neves, cansados de esperar a publicação do despacho na segunda reclamação que apresentaram a 11 de Janeiro ao Sr. André, acabam de implorar ao Dr. Tosta a graça de resolver seu pedido.

Dizem uns que ainda não voltou da Laguna a papellada com a informação do commandante superior; dizem outros que ha muito tempo dormem tranquillos o somno da innocencia, na pasta de S. Ex. ou em alguma poerenta prateleira do archivo.

No segundo caso, esperamos que o Sr. Tosta desate o nó cuja ponta não poudeser encontrada pelo Sr. André; no primeiro, que marque ao commandante superior um prazo breve para dentro delle cumprir o seu dever.

Vai com vista ao Sr. Barão de Cotegipe.

Antonio José Cardoso, orphão, sentou praça na 1.ª Divisão da Companhia de Aprendizagem Marinheiros desta provincia em 1861.

Cinco annos depois seguiu para a corte e Falli para o Paraguay onde servio por espaço de quatro annos, á bordo do encouraçado *Brazil*.

Nesse vapor entrou em varios combates, tendo tido a infelicidade de fi-

car cego dos dois olhos no ultimo a que assistiu.

Em semelhante estado foi remetido para a corte do Imperio, e ali dispensado do serviço militar e mandado para esta provincia, d'onde é filho.

Aqui achase elle precientemente meco e cego, porem cego, mendigando da caridade publica o pão quotidiano.

Que exemplo!

Deixamos de fazer comm utarios: a feia ingratitude do governo do Brazil hade fallar mais alto do que nós.

Chegou hontem o paquete S. Vicente da linha intermediaria, e se conservou durante o dia fazendo quarentena, fora do ancoradouro, por se apresentar com carta suja.

Pedio e obteve exoneração do cargo de general em chefe dos exercitos em operações no Paraguay, S. A. o Principe Conde d'Eu.

Foram promovidos a brigadeiros os coronéis Frederico Augusto de Mesquita e Antonio da Silva Paranhos.

Além dos festejos de que demos noticia ha dias, que promove a sociedade formada na rua Augusta, preparam-se grandes festas para a recepção de S. A. o Conde d'Eu, que dentro de poucos dias por aqui deve passar.

Não recebemos nossa correspondencia de Montevideo pelo *Marcilio Dias*, mas tivemos um boletim publicado pela *Tribuna* de Montevideo, noticiando o assassinato do general Urquiza, no dia 11 do corrente: no proximo n. daremos conta desse facto.

Não fazemos considerações: continuaremos somente a denunciar o facto.

Proseguem os Srs. negociantes da casa Wolmann & Bade a fazer envejar e estender a seccar os couros na Rita Maria, lugar onde continuam a grassar febres graves que vão fazendo victimas.

O processo é innocente sobretudo nesta quadra.

A assemblea provincial depois de seis amaveis dias de remanso, reuniu-se em numero sufficiente para deliberar: *gragas ao chá e excellentissimos bolinhos*.

Felizmente que o homem do timão tem fino trato e geito em dose sufficiente para plantar a paz e harmonia no calos em que se achava a salinha.

O Sr. Dr. Tosta mostrou a ponta do dedo: e Deus permita que elle deixe só de ser gigante na figura, e que fallamos os presentimentos que nos assaltaram ao receber a noticia do doce intento que arranjou.

S. Ex. quer desempenhar muito suave e naturalmente o seu papel, e para este desideratum caminha estrada que talvez se lhe affigire direita, mas que entretanto nos parece (e pôde ser) tortuosa.

Hontem S. Ex. prestando inteira e plena adhesão á politica do Dr. Araújo Lima, entendia que era uccessario inutilisar e desprezar certos elementos que elle julgava prejudiciaes á causa publica: hoje elle mesmo, como governo, procura, lança mão dos mesmos elementos cuja inutilisação até, segundo se diz, aconselhava!

Será S. Ex. somente levado pelo desejo do bom desempenho de sua missão, Fará o Sr. Tosta empallidecer a tempera do Sr. Muritiba?

Quem poderá dizel-o?

Quanto á nós, ou S. Ex. é politico de tal finura que não se deixa porceber, ou por acaso vai por caminho errado, que muito mais trabalho lhe custará, do que ao continuasse ao governo a politica a que prestava tão inteira adhesão, durante a administração que findou.

Folgaremos se enganarmos-nos, e que S. Ex. consiga o almejado fim.

Sentimos entretanto certa desfavoravel impressao, que geralmente causam a accommodação, principalmente pelo cortejo de circumstancias imprevistas que acompanharam-na.

Sentimos, repetimos, porque folgamos de reconhecer em S. Ex. um caracter honesto e integro.

A PEDIDO.

A S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia.

Doc. n. 3.

Ilm. e Exm. Sr.—A tradição das sempre honrosas precedentes de V. Ex. o respeito e confiança que tenho na lei e autoridade, a justiça e direito que assiste á minha cauza, tudo me dá calma e presença de espirito para vir hoje por intermedio d'este officio pedir a V. Ex. se digne reconsiderar o novo acto dessa presidencia de 30 de outubro proximo passado que me suspende do exercicio de 1.º supplente do juiz municipal por um supposto crime, de que um Francisco Claudio de Souza denunciou-me.

Meus inimigos, que não são poucos de V. Ex. mas que nunca me farão perder a paciencia, pretendem e conseguem illudir e cegar a V. Ex. com informações, reclamações ou quer que seja, por elles adrede arranjadas e para unicamente me incommodarem, pois que, por mereço de Deus, elles bem sabem quem sou, e que a não ser pelo justo e pelo honesto, offenda a quem offender, não servi nem tenho servido para entrar nas desastradas concepções de suas glorias.

Para me deprimirem occultarão a V. Ex. o verdadeiro estado da cauza e couza e fizeram citação de lei que não regia a materia e assim V. Ex. deliberou o acto de 22—que reconsiderado foi revogado—mas em substituição tambem foi estabelecido o de 30 que assenta em falsa base, como assentava o primeiro em baze manifestamente illegal; sobre o qual para resalva de minha responsabilidade e não me querer ver comprometido occorria-me o dever de reclamar, o que fiz por telegramma de 25, e não por querer estar com a vara, pois mesmo a tibia de passar por algum tempo para entrar em uso de remedios, por isso considerando ser injusto o segundo acto, ainda assim entendendo que posso prescindir de reclamação, pois me é absolutamente indifferente exercer o cargo; o descanso dá-me lugar a cuidar dos meus interesses particulares, que soffrião com o serviço publico, serviço este, que acredite V. Ex. se o prestava, talvez seja pelo mesmo motivo porque V. Ex. o presta, isto é pela obrigação, que todos os cidadãos tem de o prestarem quando preciso. Meu telegramma de 25 não foi recebido; em 26 exigi do estacionario dahi esclarecimentos que não me quiz dar, a vista de que officiei em 27 ao meu substituto e telegraphiei a V. Ex. que se dignou responder-me infligindo-me nova suspensão; respondi no primeiro deste a V. Ex. pelo telegrapho, o qual para mim estava interdito, segundo se me disse — por ordem superior—e como não sei quem deu a ordem, remetto copia a V. Ex. para tomar conhecimento, pois considero estar V. Ex. cego a meu respeito por falta de esclarecimentos, e os trabalhos presidenciaes origem disso.

Farei pois a luz e occupar-me-hei da denuncia dada por esse Francisco Claudio de Souza, que não conheço nem sei donde é, mas que em todo o caso motiva a suspensão que V. Ex. decretou por seu acto de 30 de outu-

bro e que não pode ser outro do que o que passo a explicar.

Em 21 de Junho de 1865 se deu principio ao inventario de Antonio Fêdo Rozari que vivia em companhia de dois irmãos germanos. Benta que alguma coisa sofria da cabeça e Antonio Gonçalves achava-se de cama com paralyza; dos tres velhos o de menos idade era Antonio Fê que punha e dispunha da casa e por morte d'esta um sobrinho seu procurador e encarregado de seus negocios foi nomeado inventariante. Entre os bens descriptos, foi escrava Josepha, avaliada e partilhada com a audiência e sciencia dos herdeiros que se conformaram alguns, outros tinham renunciado a beneficio do inventario; os que se conformaram foi Antonio Gonçalves, que depois requereu por uma justificação, que a escrava era sua e por falta de prova foi julgada imprudente. Não entro na materia da propriedade de Antonio Gonçalves por que nada faz ao caso sobre o direito de liberdade, o certo é, que por mandado d'elle ou de outros esconderão a escrava, que fugio d'on he estava, fiz recolher a prisão e depois entregar ao inventariante por que mesmo no seu valor devia-se pagar a Taxa a Fazenda Provincial, foi a praça, não sendo arrematada, e nesse interm morren Antonio Gonçalves declarando-a livre em testamento. Logo que tive conhecimento, por informação, nos autos e meu despacho mandei sobrestar nas praças e intimar aos interessados para no juizo competente ventilar em direito sobre isso—ficou a escrava depositada em poder do inventariante. Como V. Ex. sabe, sou supplente, nem sempre podia estar com a vara, não podia saber o que fazião, tempo depois requereu-me João do Prado Faria para mandar passar carta de liberdade, com quanto me pareceu até estúpido o pedido pela forma porque se fazia, achando-me privado pela sentença do inventario e o pagamento da Taxa despahei no sentido de uzar de meios ordinarios. Não sendo advogado nada mais podia fazer e estomagando-se Faria teve até o atrevimento em um requerimento denunciar-me ao juiz do commercio e por um despacho de — requeria em termos—teve a simplicidade de o hir mostrar ao Dr. Joaquim Antonio da Silva Barata, que estava na vara de direito, queixando-se.

Encommodado com taes despropósitos, officiei em 18 que tive resposta de 25 de outubro de 1867, da presidencia da provincia, pedi a ella providencia quanto a taxa, porque, como era provavel ficando diminuta quantia aos herdeiros, estes não impugnassem; ninguém quer gastar mais do que tenha de receber e a presidencia ladeou-me a questão ou não me comprehendendo. Já se vê pois, que eu não me oppunha a liberdade, ou por outra, queria ser, e era perfeitamente juiz.

Nenhum outro facto Exm Sr. se dando sobre a liberdade, é claro que não podia haver reclamação, se não sobre o que e que deve ser considerado que meus inimigos João do Prado Faria, Firmino Manoel Paula, e muito antigo Manoel José de Oliveira não são a ella estranhos, e procurassem fazer desmerecer o conceito que sempre tive de V. Ex. e que esperava que V. Ex. de mim tivesse não julgando-me sem juiz-me. Rogo encarecidamente a V. Ex. não tomar muitas expressões com um sentido occulto, porque desde o momento que me julgasse offundido por V. Ex. empregaria a queixa; porém jámais faltaria com a consideração devida, quer a seu car-

go, como secundariamente a sua posição na sociedade, e por isso sem pedir, sem reclamar, ao lumbro a V. Ex. para se dignar revêr seu acto de 30 de outubro, visto que foi materia que a presidencia já tomou conhecimento e que era mais curial que uma queixa se desse na juizo de direito embora infundada, do que na presidencia da provincia; tanto mais, que o meu officio de 18 no archivo deve estar o original e no registro o de 28 de outubro de 1867. Insuportavel era o serviço publico a todo o cidadão, se por uma mera queixa adrede arranjada, soffresse o vexame das suspensões; ninguém poderia ser juiz para não ser sua reputação em duvida, pois, que, se a calumnia não finge, é como o carvão sempre emnegrece. — Deus Guarde a V. Ex. — Rio de São Francisco 1.º de Novembro de 1869. — Ilm. Exm. Sr. Coronel Joaquim Xavier Neves, Digno Vice-Presidente da Provincia de Santa Catharina — O 2.º Supplente do Juiz de Direito — Antonio Vieira de Araujo.

Agradecimento.

Francisco Luiz da Silveira e sua inconsolavel esposa, agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o enterro da seu innocente filho Dorval Elly da Silveira, por cujo favor se confissão perennemente agradecidos.

Igualmente agradecem com especialidade, às Exmas. Sras. e Srs. que os acompanharam em sua dor e se prestaram com tanta benignidade aos arranjos do funeral.

Desterro, 18 de Abril de 1870.

EDITAL

Concurso.

De ordem do Ilm. Sr. Inspector da Thesouraria de Fazenda desta Provincia se faz publico que no dia 12 de Maio proximo futuro terá lugar, na mesma thesouraria, o concurso para preenchimento de uma vaga de 2.ª entrancia (2.º escripturario) existente na alfandega desta Capital, versando o exame, nos termos do artigo 1.º § 2.º do decreto n. 3114 de 27 de Junho de 1863 e artigo 8.º, 2.º parte, do decreto n. 4175 de 6 de Maio de 1868, sobre as seguintes materias: arithmetica e suas applicações ao commercio, com especialidade á redução de moedas, pesos e medidas, calculo de desconto, juros simples e compostos, theoria de cambios e suas applicações; theoria da escripturação mercantil por partidas simples e dobradas, e suas applicações ao Commercio e ao Thesouro; traducção correcta das linguas ingleza e franceza, ou pelo menos da ultima; principios geraes de geographia e historia do Brasil, algebra até equações do 2.º gráo, estatistica commercial, e pratica do serviço da repartição em que o empregado concurrente estiver, servindo.

Os candidatos devem apresentar nesta Secretaria seus requerimentos instruidos com documentos que comprovem: 1.º que tem a idade de 20 annos pelo menos; 2.º que exercem algum dos lugares de entrancia inferior nas alfandegas ou em qualquer outra repartição de fazenda; e 3.º se forem officiaes de descarga que tem dous annos e, se forem praticantes ou escripturarios de 1.ª entrancia, um anno pelo menos, de effectivo exercicio.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda da Provincia de Santa Catharina, em 11 de Abril de 1870.

O official

Julio Cesar da Silveira.

ANNUNCIOS.

VENDE-SE

um carrinho de vime para duas crianças. Rua do Livramento n. 12.

PRECISA-SE

de uma mulher branca ou parda que seja carinhosa e tenha pratica de tratar de crianças.

Rua do Livramento n. 12



Reg. Cath.

A sess. cap. para poss. fica transferida para quando se annunciara. Sáb. sess. magn. de iniciag. O Secr. Costa.

Irmadade do Senhor Bom Jesus dos Passos.

Tendo de proceder-se no dia 21 do corrente mez, a eleição de electores da terminada no art. 20 do compromisso desta irmadade, convida a todos os irmãos para comparecerem neste consistorio, ás 9 horas da manhã do referido dia, para o dito fim; devendo os que não puderem comparecer, enviar suas cédulas em carta fechada, as quaes conterão os nomes de doze irmãos, pondo no titulo seu nome, e a declaração de—contem lista para electores—como faculta o art. 20 do mesmo compromisso: na intelligencia de que na forma do art. 27 não podem ser votados os actuaes membros da meza.

Consistorio da Irmadade do Senhor Bom Jesus dos Passos e Imperial Hospital de Caridade da Cidade do Desterro, 20 de Abril de 1870.

O Secretario

José Ignacio d'Oliveira Tavares.

GRANDE SORTIMENTO!

DE

Seccos e molhados chegado do Rio de Janeiro pelos navios Arabe e Pery.

Para a casa de Antonio Rodrigues de Oliveira

13 RUA AUGUSTA 13

Vinhos superiores: Do Porto fino; em caixas e barris, Ditos de Lisboa superiores tinto e branco; em pipas e barris, Dito Liberdade do Alto Douro verdadeiro; Ditos do Mediterraneo tinto e branco, Dito de Bordeaux superior, em quartolas e engarrafado, Vinagre de Lisboa tinto e branco verdadeiro em barris de 5.º, Azeite doce de Lisboa em barris de 5.º, dito de Plagniol engarrafado; Cerveja ingleza Tenent e outras marcas; Genhebra hollandeza superior, dita Altona; Sardinhas de Nantes; Ancoretas de Azeitonas superiores do Porto; Charopos finos de varias qualidades; Kerosene superior; Vidros de Mostarda ingleza superior em pó, Marmelada superior de Lisboa, Dita Nacional em latinhãs, Ameixas em latas, superior Chá hysson; Dito Nacional, Cognac superior, Phosphoros de todas as qualidades, Biscoutos e Bolaxinhos.

Grande porção de Bahús e Bacias de folha, de todos os tamanhos.

Um grande sortimento de Gallos de arame Americanas.

Grande porção de caixas de Velas de 21 e 22 libras; idem de superior Sabão Amarello de 1.ª qualidade, Dito Oleina superior; Espandores de pennas superiores de 1.ª qualidade, uma grande porção de Bolos de Fumo de Minas superior de 1.ª qualidade afiançado; um grande sortimento de Charutos de todas as qualidades, Balançães americanas, Velas de composição, e muitos generos, mais todos de 1.ª qualidades pertencentes a este negocio, que se vende por atacado e a varejo á vontade do comprador e por preços muito razoaveis.

13 RUA AUGUSTA 13

Deposito da Imperial Fabrica de Cigarros da Floresta na Corte!!!

Se encontrará sempre um grande sortimento de cigarros de papel de todas as qualidades, que se vendem por atacado e a varejo e por preços muito commodos, no armazem da

13 RUA AUGUSTA 13

ATENÇÃO.

Chapéos de merinó pretos da ultima moda que ha hoje na corte, chegados pelo paquete Santa Cruz.

Vende-se no armazem de Antonio Rodrigues de Oliveira.

13-RUA AUGUSTA-13

Typ. da «Regeneração». Largo de Palácio n. 32.